



DOI <https://doi.org/10.31639/rbpf.v16.i35.e824>

Recebimento em: 27/09/2024 | Aceite em: 06/12/2024

DOSSIÊ

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOCENTE: ELEMENTO DA FORMAÇÃO COLABORATIVA DE PROFESSORES

Mirelle Barbosa de SOUZA
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil
mirellesouzabio@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7224-7641> 

Alvanize Valente Fernandes FERENC
Universidade Federal de Viçosa - UFV
Viçosa, Minas Gerais – Brasil
avalente@ufv.br
<https://orcid.org/0000-0002-1271-1075> 

Fabrcio Valentim da SILVA
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Itacoatiara, Amazonas – Brasil
fvalentims@ufam.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-8721-7103> 

RESUMO: O Estágio Supervisionado Docente (ESD) é fundamental na formação inicial e continuada de professores, permitindo aos estagiários aprimorar a práxis docente e aos professores em exercício a ressignificação de suas práticas pedagógicas. A interação entre estagiários e regentes favorece uma formação colaborativa, com benefícios mútuos. Este artigo investigou essa relação, destacando a importância da colaboração no desenvolvimento docente no ESD. Adotou-se uma abordagem qualitativa, com ênfase na dimensão subjetiva, no processo de pesquisa e contexto, fazendo uso de entrevistas semiestruturadas para captar percepções e experiências dos participantes. O estudo contou com seis colaboradores: três professores de Ciências e Biologia de Viçosa-MG e três estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFV. Os resultados evidenciaram uma colaboração sólida e a troca de experiências, destacando o ESD como um espaço de desenvolvimento prático e ressignificação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem da docência. colaboração. formação de professores.

SUPERVISED TEACHING INTERNSHIP: AN ELEMENT OF COLLABORATIVE TEACHER TRAINING

ABSTRACT: The Supervised Teaching Internship (ESD) is fundamental in the initial and continuing education of teachers, allowing interns to improve their teaching praxis and in-service teachers to reframe their pedagogical practices. The interaction between interns and mentor teachers fosters collaborative training, with mutual benefits. This article investigated this relationship, highlighting the importance of collaboration in teacher development within the ESD. A qualitative approach was adopted, emphasizing the subjective dimension, the research process, and context, using semi-structured interviews to capture participants' perceptions and experiences. The study included six collaborators: three Science and Biology teachers from Viçosa-MG and three undergraduate students from the Biological Sciences Teaching Program at UFV. The results revealed solid collaboration and the exchange of experiences, highlighting the ESD as a space for practical development and teacher re-signification.

KEYWORDS: Teaching and learning. collaboration. teacher training..

PRÁTICAS DOCENTES SUPERVISADAS: UN ELEMENTO DE LA FORMACIÓN COLABORATIVA DEL PROFESORADO

RESUMEN: La Práctica Docente Supervisada (ESD) es esencial en la formación inicial y continua de los docentes, permitiendo a los pasantes mejorar su praxis y a los docentes en ejercicio resignificar sus prácticas pedagógicas. La interacción entre pasantes y docentes titulares fomenta una formación colaborativa con beneficios mutuos. Este estudio investigó esta relación, destacando la colaboración en el desarrollo docente dentro de la ESD. Se utilizó un enfoque cualitativo, centrándose en las dimensiones subjetivas, el proceso de investigación y el contexto. Las entrevistas semiestructuradas captaron las percepciones y experiencias de los participantes. Participaron seis colaboradores: tres profesores de Ciencias y Biología de Viçosa-MG y tres estudiantes de la Licenciatura en Ciencias Biológicas de la UFV. Los resultados mostraron una colaboración sólida y un intercambio de experiencias, destacando la ESD como un espacio para el desarrollo práctico y la resignificación de la docencia.

PALABRAS-CLAVE: Enseñanza y aprendizaje. colaboración. formación docente.

INTRODUÇÃO: A FORMAÇÃO DOCENTE E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ao discutir a formação de professores, enfatizamos a importância de uma abordagem crítico-reflexiva que não apenas oriente professores para a realidade escolar, mas que também os capacite a atuar como colaboradores, colegas e facilitadores, promovendo conexões significativas e, dessa forma, moldando o ambiente escolar para ser um ambiente acolhedor. Assim, é crucial fomentar uma formação de professores centrada na educação reflexiva, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico e buscando compreender as demandas da comunidade escolar. Para Imbernón (2014, p. 14),

[...] a profissão já não é a transmissão de conhecimento acadêmico ou a transformação do conhecimento comum do aluno em um conhecimento acadêmico. A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade [...]. E, é claro, requer uma nova formação: inicial e permanente.

De acordo com Barreiro e Gebran (2006, p. 22) “a aquisição e a construção de uma postura reflexiva pressupõe um exercício constante entre a utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e a elaboração de novos saberes, a partir da ação docente”. Dessa forma, destaca-se a necessidade de “[...] uma sólida formação teórica e interdisciplinar no campo da educação; a unidade entre teoria e prática; compromisso social, político e ético; caráter problematizador do trabalho educativo” (Gonçalves; Mota; Anadon, 2020, p. 372).

Com base nesta perspectiva, vários pesquisadores estudam e analisam o campo da formação de professores a fim de ampliar as discussões. Estes investigadores enriquecem o campo acadêmico ao fornecer conhecimentos fundamentais para a compreensão dos desafios e nuances associados à formação de professores e contribuem para a melhoria contínua do conhecimento nessa área. Para Oliveira e de Luca (2017, p. 976) “uma formação voltada à docência se faz saliente pela necessidade de conhecimento, domínio das rotinas acadêmicas e das práticas de ensino, estes dois últimos somente possíveis pela vivência de docentes em formação”.

As respectivas abordagens e perspectivas oferecidas por estes estudiosos avançam a nossa compreensão dos debates sobre a formação de professores e fornecem uma base sólida para repensar e melhorar as estratégias de ensino. Esta diversidade de abordagens destaca a complexidade do assunto e a importância de uma perspectiva multifacetada para desenvolver abordagens de ensino que acompanhem as demandas e ofereça a diversidade de ideias, favorecendo a valorização da profissão docente.

Destacamos, portanto, a importância de uma formação crítico-reflexiva que não apenas prepare os professores para a dinâmica escolar, mas que também os forme para serem pontes e travessias. Reconhecer a importância da formação dos professores implica em apoiar diretamente o desenvolvimento profissional do docente, assegurando sua atuação, permitindo que aprimore constantemente sua práxis e desempenhe um papel contínuo como agente de transformação.

O Estágio Supervisionado Docente (ESD) é regido pela Lei nº 11.788/ 2008. Conforme a referida lei:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação

especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1o O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2o O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (Brasil, 2008)

O estágio, então, se apresenta como ato educativo visando à preparação para a vida cidadã e laboral. Para além, o ESD é uma oportunidade de aprendizado para estagiários e professores regentes ao proporcionar a troca de saberes entre esses dois sujeitos. Este ambiente não apenas facilita a interação, mas também proporciona novas perspectivas pedagógicas, desempenhando um papel fundamental na formação de professores. O ESD, no entanto, não deve ser percebido exclusivamente como um ambiente para a prática docente. Em diversos aspectos, a legislação prioriza a prática em detrimento da teoria, minando assim as potencialidades do estágio supervisionado.

Diante dessa crítica, é válido afirmar que somente a legislação não assegura a realização plena do ESD. Por isso, Pimenta e Lima (2017, p. 34) esclarecem que “o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, a teoria é indissociável da prática”. É necessário, portanto, aprofundar a análise das relações existentes na lógica do ESD, compreendendo-o como campo de conhecimento Souza (2023). Para Pimenta e Lima (2017, p. 29), “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental”.

Neste contexto, este artigo se debruça a compreender a relação existente entre estagiários e professores regentes a fim de explorar a importância da formação colaborativa para o desenvolvimento docente desses sujeitos, ressaltando os benefícios dessa relação na construção de conhecimentos e aprendizados mútuos. Nosso objetivo é superar os fatores limitantes e potencializar o Estágio Supervisionado Docente como terreno fértil para a formação colaborativa de professores.

PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Este artigo busca romper com as métricas estabelecidas pelas abordagens cartesianas na pesquisa, propondo uma nova perspectiva para o objeto de estudo. Contrapondo-se à tendência positivista que muitas vezes busca uma única resposta para qualificar suas investigações, este estudo reconhece a diversidade existente na ciência e nas múltiplas formas de conduzir pesquisas.

Como abordagem teórico-metodológica, foi adotada a pesquisa qualitativa. Minayo (2010, p. 57) define o método qualitativo como “[...] aquele que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem”. Por isso, nesse artigo, reconhecemos a inexistência da neutralidade nas pesquisas científicas e a ausência de uma verdade absoluta.

No primeiro contato, os participantes foram notificados de que, antes das entrevistas, seria imprescindível assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)¹. Tal procedimento visa garantir a confidencialidade e a privacidade de todas as informações coletadas.

1 Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Conforme destacado por Amado e Ferreira (2013), a entrevista representa um dos instrumentos mais cruciais para a compreensão dos seres humanos em pesquisas científicas em diversas áreas. Nesse sentido, este artigo adotou as entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados. Apesar de possuir uma estrutura prévia definida, esse tipo de entrevista possibilita flexibilidade e uma interação mais fluida com os participantes. Dessa forma, cada entrevistado tem a oportunidade de incorporar aspectos individuais e oferecer uma perspectiva própria em relação ao objeto em análise.

Nesta abordagem, os participantes deste estudo incluíram professores de ciências e biologia do município de Viçosa-MG, pertencentes tanto às redes estadual e municipal de ensino. Estes professores estavam envolvidos na supervisão de estagiários durante o Período Especial Remoto 3 (PER 3) que ocorreu de julho a novembro de 2021 devido a pandemia de SARS-CoV-2 (Covid-19). Além disso, foram contemplados estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFV matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado Docente (BIO 483 ou BIO 484) durante o PER 3.

O primeiro contato com os participantes foi estabelecido através de e-mail, utilizando um formulário online que detalhava os objetivos do trabalho e perguntava sobre o interesse em participar da pesquisa. Inicialmente, o formulário foi enviado para 36 estagiários e 11 professores regentes. No entanto, apenas 09 (nove) estagiários responderam ao questionário e somente 03 (três) deles concordaram em prosseguir para a fase de entrevistas. Quanto aos professores, 04 (quatro) preencheram o formulário e apenas 03 (três) participaram das entrevistas subsequentes. Seguindo as regras de anonimato neste trabalho, utilizamos nomes fictícios. Assim, os estagiários foram identificados como Laura, Rodrigo e Guilherme, enquanto os professores regentes foram chamados de Mara, Marcelo e Marcos.

Para a devida organização e categorização dos dados produzidos, este estudo se dedicou a identificar temas e tópicos recorrentes nas entrevistas, visando estabelecer padrões nas expressões dos participantes da pesquisa. Nesse sentido, adotamos os procedimentos de análise de dados propostos por André (1983) fundamentados na compreensão de que:

1. A análise dos dados deve ser contínua ao longo de todo o processo da pesquisa, abrangendo todas as etapas;
2. A análise tem o propósito de contribuir para a comunidade de aprendizagem científica, promovendo intercâmbios e colaboração;
3. A análise deve ser conduzida por meio de questões abrangentes, buscando manter o foco no panorama geral sem negligenciar as nuances e especificidades presentes nas entrevistas.

Este estudo se propôs a examinar os dados através da perspectiva de uma pesquisadora em constante evolução. Além disso, ressalta-se a importância de reconhecer que as interpretações não são apenas frutos da análise objetiva, mas também são influenciadas pela subjetividade inerente ao processo de pesquisa. Dessa forma, a abertura para múltiplas interpretações enriquece a compreensão do fenômeno em estudo, permitindo uma visão mais abrangente e contextualizada. Buscamos, assim, proporcionar uma base sólida para a análise e interpretação dos dados coletados, fundamentando-se na abordagem dinâmica e reflexiva adotada ao longo da pesquisa.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOCENTE E A FORMAÇÃO COLABORATIVA DE PROFESSORES

Ao possibilitar uma abordagem reflexiva e centrada na partilha, a formação colaborativa desencadeia um impacto transformador no processo de aprendizagem de professores e estagiários. Esse modelo de formação não apenas permite a ressignificação contínua das práticas docentes, mas também consente que a escola seja um ambiente acolhedor.

De acordo com Pugach e Johnson (2002), a colaboração entre docentes assume quatro papéis essenciais: i) apoiar colegas que enfrentam desafios, ii) facilitar o desenvolvimento profissional, iii) compartilhar experiências e iv) definir estratégias para colegas beneficiados com auxílio adicional. Essa dinâmica colaborativa não somente fortalece a relação entre estagiários e professores regentes, mas também se revela como um espaço de reflexão em constante metamorfose.

Moolenaar (2012), explorando a literatura, destaca três formas de contribuir para a colaboração entre docentes: i) criar oportunidades de aprendizagem com os colegas, ii) facilitar processos de convivência em pares e a interação profissional e iii) construir um ambiente psicologicamente acolhedor e seguro. Nesse contexto, a colaboração no Estágio Supervisionado Docente emerge como uma via para a troca e partilha de conhecimento, tornando-se um local propício para o desenvolvimento conjunto dos estagiários e regentes.

A colaboração nesse contexto transcende a simples troca de informações, uma vez que ela se manifesta como um pilar estratégico para o desenvolvimento integral da comunidade acadêmica. Ao criar um ambiente propício para a interação e o compartilhamento de experiências, a formação colaborativa enriquece o repertório pedagógico, estimula a inovação e fortalece os laços entre os professores. Assim, a formação colaborativa por meio dos ESD emerge como uma estratégia fundamental para ampliar os horizontes da formação de professores.

Conforme destacado por Pimenta e Lima (2019), a abordagem individualista e competitiva perpetua a visão de que cada professor está isolado, sem estímulo à colaboração e ao trabalho em equipe. Essa perspectiva dificulta a troca de experiências e a construção coletiva de conhecimento, impactando negativamente a qualidade da formação. A docência é uma profissão que se desenrola entre relações e com relações. No entanto, o individualismo tem afastado os professores de suas demandas e desarticulado suas lutas coletivas.

Os ganhos provenientes da colaboração no ambiente de trabalho abarcam a promoção do pensamento crítico, o fomento de relações interpessoais positivas, o aprimoramento de habilidades sociais e a configuração de um cenário escolar mais dinâmico e estimulante. Adicionalmente, a prática colaborativa em estágios supervisionados também se revela benéfica para o crescimento profissional dos educadores, possibilitando a troca de conhecimentos e a construção de valores profissionais.

É crucial ressaltar que a abordagem colaborativa no ensino demanda uma comunicação aberta e eficaz, o estabelecimento de metas compartilhadas, a clara definição de papéis e responsabilidades, bem como o respeito mútuo e o reconhecimento das contribuições individuais. Quando executado de maneira apropriada, o trabalho colaborativo entre educadores pode potencializar e fortalecer a comunidade escolar. A partir das entrevistas coletadas, discutiremos as potencialidades do trabalho colaborativo por meio do ESD para os estagiários e para os professores regentes.

O ESTAGIÁRIO E A FORMAÇÃO COLABORATIVA: PROCESSOS DE FORMAÇÃO

O estágio supervisionado colaborativo impulsiona o processo de aprendizagem ao fomentar a colaboração entre estagiários, professores regentes e demais membros da comunidade acadêmica. Nessa modalidade de estágio, destaca-se a ênfase na construção coletiva do conhecimento, na troca de experiências e no desenvolvimento conjunto de atividades. Durante o estágio colaborativo, os estagiários têm a oportunidade de enriquecer seus conhecimentos através da interação entre si e com o professor regente, promovendo a partilha de ideias, reflexões e práticas.

Conforme abordado por Araújo (2004), a instauração do que ele denomina “cultura de coletividade implica no reconhecimento mútuo do que cada indivíduo sabe, do conhecimento dos outros e das lacunas existentes, resultando em um compartilhamento efetivo do saber. Esse processo contribui para a ressignificação da cultura do coletivo em prol de um aprendizado comum.

Os estagiários têm à disposição o suporte e a orientação dos professores regentes, profissionais com maior experiência que desempenham o papel de facilitadores no processo de aprendizagem. Guilherme, um dos estagiários colaboradores enfatiza que “o estagiário e o professor devem estabelecer uma postura de aprendiz. Não é porque nós não temos muita experiência em sala de aula que nós não podemos contribuir com outras experiências”. Na fala de Guilherme é possível refletir sobre a importância da troca, da comunicação entre esses dois sujeitos e da constante postura de aprendiz.

Lima (2002, p.180), argumenta que “a comunicação verbal é, com efeito, um instrumento importante de promoção das relações de ajuda (...) podem constituir o principal meio pelo qual uma cultura de colaboração é desenvolvida e mantida nas escolas”. Sobre isso, os sujeitos aqui retratados precisam estabelecer uma relação de confiança na qual o estagiário e o professor regente se sintam à vontade para expor suas ideias e expressar suas críticas. Sobre a relação de confiança e troca, os estagiários fizeram as seguintes colocações:

[...] me deixou bem feliz de mostrar a confiança que ela tem. Isso me deixou mais confiante também, porque ela simplesmente falou assim: “Olha, eu confio no que você vai fazer. Se você precisar de ajuda, eu estou aqui, mas eu confio! (Laura, grifo da autora).

[...] dele demonstrar pra mim, dele ter confiança em mim, o que ele me deixou fazer (de material didático, ele me deixou dar aula). Então, assim, eu me inspiro no Alan como uma questão de paciência e bondade, porque ele faz muito mais que ser só professor daqueles meninos, sabe? Então, todos eles contribuíram muito para minha formação e para quem eu quero ser como profissional (Guilherme, grifo da autora).

Adicionalmente, é válido ressaltar que o estágio colaborativo não apenas proporciona uma visão mais abrangente e integrada da profissão aos estagiários, mas também os coloca diante de situações reais de trabalho, desafiando-os de forma conjunta. A colaboração, nesse contexto, não se limita apenas ao compartilhamento de conhecimentos, mas se estende à criação de redes de apoio fundamentais para a construção de um ambiente profissional sólido e colaborativo. O estabelecimento de relações profissionais mais robustas é um dos benefícios decorrentes dessa prática colaborativa, uma vez que promove a troca contínua de experiências e conhecimentos.

É crucial destacar que a efetividade da colaboração depende da participação ativa e bilateral das partes envolvidas. Sobre isso, Guilherme relata que: “essa relação deve ser em mão dupla, né? O professor da

escola e o estagiário aprendem juntos, em equilíbrio.” Em outras palavras, a verdadeira colaboração somente se concretiza quando todas as partes estão genuinamente comprometidas com o processo, contribuindo de maneira ativa e engajada. A ausência desse comprometimento mútuo pode comprometer a essência da colaboração e, conseqüentemente, limitar os benefícios que ela pode proporcionar.

O PROFESSOR REGENTE E A FORMAÇÃO COLABORATIVA: PROCESSOS DE RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA

A colaboração docente propicia a construção de um espaço único por meio da adoção de práticas educativas que incentivam a aprendizagem, a criatividade e a consciência crítica. Este método apresenta aos participantes um ambiente propício para a investigação e solução de problemas, fatores essenciais para a formação cultural do indivíduo e troca de saberes.

Moolenaar (2012) identificou que escolas com redes colaborativas entre os colegas exibiam ambientes de trabalho mais propícios à formação. Os professores regentes de estágio desempenham um papel significativo na promoção desses momentos nos quais a colaboração participativa é efetivamente alcançada, promovendo uma relação de troca entre esses dois sujeitos. Sobre isso, é possível ver essa relação na fala de Marcos e Marcelo:

Então, assim, vários saberes formativos, tanto de conceituais quanto de manejo de turma, de saber, me ajudaram a opinar sobre o que fazer: “Oh, tal turma está conversando demais ali”; “Ah, Marcos, vamos fazer uma atividade em grupo, vamos fazer tal coisa... vamos conversar com eles no individual para ver o que está acontecendo? Será que eles estão com algum problema em casa também?” (Marcos).

Teve até uma situação que gente foi fazer um experimento com bicarbonato de sódio e vinagre, e aí a estagiária foi distribuindo os materiais pros alunos. E aí uma aluna foi, enfiou o dedo no bicarbonato e botou na boca. E, assim, a gente ainda não tinha falado o que que era a substância, ela simplesmente estava no laboratório e comeu alguma coisa que estava no laboratório. Então, assim, a estagiária foi bastante firme no momento, sabe. Então ela lidou bem com a situação, com a firmeza necessária, que eu sinto que nem sempre tenho, né? (Marcelo)

Para Roldão (2007, p. 27), as relações de trabalho colaborativo estruturam-se “essencialmente como um processo de trabalho articulado e pensado em conjunto, que permite alcançar melhor os resultados visados, com base no enriquecimento trazido pela interação dinâmica de vários saberes específicos e de vários processos cognitivos em colaboração”. Essa perspectiva destaca a importância da cooperação, da partilha de ideias e da construção conjunta do conhecimento, fomentando um ambiente propício para o crescimento tanto individual quanto coletivo.

O estágio colaborativo para os professores regentes propicia a aprendizagem e o desenvolvimento profissional por meio da colaboração estreita entre os educadores e seus estagiários. A presença do trabalho colaborativo enfatiza a troca de conhecimentos, experiências e práticas entre os participantes. Diniz-Pereira (2011) descreve a formação acadêmico-profissional como uma prática que pode ser aplicada em um grupo colaborativo, no qual professores experientes e iniciantes trabalham em conjunto, estabelecendo parcerias entre universidade e escola.

Durante esse momento, os professores regentes têm a oportunidade de trabalhar em conjunto com os estagiários compartilhando ideias, planejando aulas, observando e ensinando em sala de aula. Mara, a

professora, reafirma essa prática, compartilhando um desses momentos em sala com seus estagiários: “ah, meninos, na hora que vocês sentirem a vontade de completar, pode trazer. Pode trazer a informação, pode completar, pode sinalizar, pode responder perguntas dos estudantes”. Então eu recorria a eles, eu falava: “Gente, isso aí eu não sei, meninos. Vocês têm alguma informação sobre isso?”

Esses trechos destacam a relevância do cuidado com o próximo, das relações e da construção de bons vínculos tanto para o professor em exercício quanto para o futuro docente. A prática do ensino implica em um contato constante com outras pessoas. Os professores estão, cotidianamente, interagindo com seus alunos, colegas, equipe escolar e comunidade educativa. Essa interação é essencial para o desempenho da profissão docente, exercendo um impacto significativo na qualidade do ensino e no processo de aprendizagem dos estagiários. Sobre essa interação Marcos, o professor formador, enfatiza que: “então tem que ser colaborativo, porque senão vira dois monólogos, duas narrativas separadas”

O envolvimento com o outro na prática docente transcende a simples transmissão de conhecimentos. Nesse contexto, é necessário que os professores compreendam as necessidades individuais de seus estagiários, assimilando suas características, contextos e experiências. Essa compreensão profunda possibilita a adaptação das práticas pedagógicas, promovendo um ambiente mais acolhedor. Sendo assim, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção” (Freire, 2017, p. 47). Por outro lado, os estagiários precisam também compreender o contexto do professor regente e procurar sempre uma postura empática diante das altas demandas que cercam a profissão docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se dedicou a compreender a relação entre estagiários e professores regentes, buscando explorar a relevância da formação colaborativa para o desenvolvimento docente desses indivíduos no decorrer do ESD. Destaca-se a importância dessa interação na construção de conhecimento e no compartilhamento de aprendizados mútuos.

Com o propósito de alcançar nosso objetivo geral, empregamos a análise de prosa proposta pela professora Marli André (1983) para examinar os dados coletados. O estágio supervisionado docente revelou-se como uma etapa relevante e crucial para o processo de formação de professores, proporcionando uma experiência da práxis docente e permitindo aos estudantes de licenciatura o aprimoramento dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a formação acadêmica em um ambiente real de ensino.

Foi observado, ainda, que os futuros professores têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano da sala de aula, participando ativamente do processo de ensino-aprendizagem e se desenvolvendo na prática docente. Sob a orientação do professor regente, eles podem planejar e ministrar aulas, elaborar atividades, avaliar o desempenho dos alunos e enfrentar os desafios próprios da prática docente. Ao participar dessa etapa, o professor regente também consegue ressignificar suas práticas e atualizá-las.

Essa vivência mostrou-se essencial para que os estudantes compreendam a dinâmica do trabalho docente, experimentem diferentes abordagens pedagógicas, estratégias de ensino e recursos educacionais aplicáveis no Ensino Superior. Além disso, ela atua como uma ferramenta relevante na promoção de competências socioemocionais como a capacidade de comunicação efetiva, o trabalho em equipe, a gestão de conflitos e a adaptação aos diferentes contextos educacionais tanto para professores regentes quanto para estagiários.

O estágio supervisionado docente contribui para a construção da identidade profissional do futuro professor, permitindo que ele experimente diferentes papéis e assuma responsabilidades na sala de aula. Essa experiência enriquecedora promove a integração entre teoria e prática, preparando os estudantes para os desafios e demandas da carreira docente. Em resumo, o estágio supervisionado docente mostrou-se uma etapa crucial na formação de professores, proporcionando experiências significativas e enriquecedoras.

A relação entre professor e estagiário demonstrou ser sólida e de fundamental importância na formação desses sujeitos, sendo uma ferramenta importante para a formação inicial e continuada. Essa relação revelou-se eficaz para a aprendizagem colaborativa na qual ambos os envolvidos podem se beneficiar mutuamente desde que seja utilizada de forma bilateral. Espera-se, por fim, que estudos dessa natureza possam ser desenvolvidos nas diversas regiões do Brasil, tendo em vista os desafios locais e regionais que implicam diretamente no processo de formação de professores nacional.

REFERÊNCIAS

AMADO, João; FERREIRA, Sónia. A Entrevista na Investigação Educacional. In: **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2013.

ANDRÉ, Marli. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, p. 66-71, maio 1983. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1491>. Acesso em: 14 out. 2021.

ARAÚJO, Elaine Sampaio. A aprendizagem e o desenvolvimento profissional docente sob as luzes da perspectiva histórico-cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 12., Curitiba, 2004. **Anais...** Curitiba, 2004. p. 3507-3518.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 20 mar. 2021.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 92, n. 230, p. 34-51, jan. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira; MOTA, Maria Renata Alonso; ANADON, Simone Barreto. A Resolução CNE/CP nº 2/2019 e os retrocessos na formação de professores. **Formação em Movimento**, v. 2, nº 4, p. 360-379, junho/dezembro de 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2014.

LIMA, Jorge Ávila. **As Culturas colaborativas nas escolas: estruturas, processos e conteúdos**. Porto: Porto, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: MINAYO, M.C.de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

MOOLENAAR, Nienke. A social network perspective on teacher collaboration in schools: Theory, methodology and applications. **American Journal of Education**, 119(1), p. 7-39, 2012.

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; DELUCA, Gabriela. **Aprender e ensinar**: o dueto do estágio docente. v. 15, n. 4, p. 974-989, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. e240001, 2019.

PUGACH, Marleen; JOHNSON, Lawrence. **Collaborative practitioners, collaborative schools**. Denver, Colo: Love Publishing, 2002.

ROLDÃO, Maria do Céu. Colaborar é preciso: questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores. In: Dossier: trabalho colaborativo dos professores, **Revista Noesis**, Lisboa, n. 71, p. 24-29. 2007.

SOUZA, Mirelle Barbosa de. **Contribuições do estágio supervisionado docente para a formação colaborativa de professores**. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Viçosa. Viçosa – MG, 104 p. 2023.